



# Musical Fidelity KW250S O bom gigante

De todos os meus *hobbies* de adolescente apenas três sobreviveram, a fotografia, a informática e a alta-fidelidade. Este último, e sem esquecer a colaboração na revista *Audio & Cinema em Casa*, ainda hoje pode ser visto como um *hobbie*. Mas o que motiva qualquer pessoa para entrar neste mundo especial é a paixão pela música, arte maior que nos consegue transmitir tantas e tão variadas emoções. De facto, a história da música pode facilmente ser confundida com a história da humanidade, sendo qualquer época facilmente identificada por uma determinada composição. Por outro lado, existe algo de

mágico no universo da alta-fidelidade, que apresenta até semelhanças com os universos da literatura fantástica, criados por génios como Tolkien (salvaguardando as devidas diferenças). Isto porque também na alta-fidelidade existem mistérios (aqueles que estão por detrás da criação de cada aparelho), lendas e personagens interessantes.

As lendas podem passar por marcas míticas como a japonesa Kondo (também conhecida como Audio Note Japan), fundada em 1976 por Hiroyasu Kondo, que construiu aquele que por muitos é considerado

como o melhor amplificador estéreo do mundo, ou por componentes como as afamadas colunas electrostáticas ELS-63 criadas pela Britânica Quad, ou ainda os gira-discos da Thorens, marca suíça fundada em 1883. Em tempos mais recentes há o exemplo das colunas Nautilus da B&W, que foram um marco na indústria ao terem conseguido conjugar um *design* de vanguarda (icónico até) com umas colunas de *high-end*.

Mas a magia subjacente a este universo é sempre a mesma, tentar transportar para uma sala comum os artistas maiores da música. É tentar



atingir um tal nível de realidade (fidelidade) na reprodução que se fecharmos os olhos conseguimos ter um vislumbre de Miles Davis, Ella Fitzgerald, Frank Sinatra ou Luciano Pavaroti, ali fisicamente presentes. Mas para atingir tal nível na reprodução é necessário (para além do investimento monetário) conseguir uma sinergia total entre todos os elementos do sistema. A compra desse mesmo sistema ou a simples troca de uma peça (independentemente do valor) com o objectivo de melhorar o conjunto é aquilo que de mais parecido existe com uma peregrinação, pois ou o «peregrino» já é «aficionado» de uma determinada marca/produto ou então estaremos perante a interminável busca que nos faz visitar diversas lojas, representantes, falar com todos os amigos que se interessem pelo assunto, visitar feiras de áudio, realizar intermináveis audições com diversas configurações. No meio de toda esta busca existem muitos factores a considerar, sendo o primeiro conhecer o

nosso gosto musical. Mas também perceber qual é o nosso som, pois em sistemas de preços iguais e de igual fidelidade podemos obter resultados diferentes que agradem a uns e não a outros. Ora se pensarmos em sistemas que são constituídos por pré-amplificador + amplificador de potência, conversor D/A + transporte, colunas e outros acessórios mais ou menos excêntricos, facilmente perceberemos que para obter uma reprodução fiel e sem compromissos acabamos, por vezes, com sistemas (demasiado) complexos. Convém sempre ter em conta que tão ou mais importante do que o sistema é a sala e a afinação do sistema *in loco*.

Claro que se consegue atingir um nível de qualidade de reprodução elevado com aparelhos integrados. Na verdade existem no mercado diversos amplificadores e fontes de sinal com a qualidade exigida a aparelhos de *high-end* e para os mais variados preços. A Musical Fidelity (MF) propôs-se

ir mais além com o KW 250S, juntando neste aparelho aproximadamente cinco componentes numa só caixa, podendo esta contabilidade ser diferente conforme o maior ou menor nível de separação que se imponha na contagem. Assim o KW 250 é um amplificador integrado, um leitor de CD's e ainda um rádio DAB. Claro que tal ideia só poderia partir de outra personagem bastante interessante e marcante no mundo da alta-fidelidade, Antony Michaelson, o criador da MF. O facto de este aparelho fazer parte da linha de topo da marca, diz-nos que tem de ser especial, conseguindo, através de diversas sinergias uma poupança ao nível dos custos de fabrico, mas também algumas vantagens técnicas. E quais são elas? Essencialmente as que advêm do facto de todo o caminho do sinal, desde a fonte até à saída para as colunas, ser conhecido e mais curto, encontrando no caminho menos resistências, interferências e cabos. Isto permite que numa fase de testes

## TESTE Musical Fidelity KW250S



se possam limar arestas se algo não estiver bem. Factor essencial para um bom desempenho é a qualidade da secção de alimentação. Neste caso foi escolhida uma configuração dual-mono, utilizando transformadores de potência de elevada qualidade. O facto de esta secção ser comum aos diversos elementos faz com que possa existir uma menor separação do sinal, tornando mais relevante a qualidade de construção e do isolamento de cada secção. O andar de pré-amplificação é o mesmo que é utilizado no KW 550S, e que conta com a presença de uma válvula 6922. No que a ligações diz respeito, este aparelho está bem dotado, não existindo qualquer limitação para futuras expansões. A começar por uma entrada frontal para Ipod, uma entrada (MM/MC) de alta qualidade, saídas digitais que possibilitam a ligação a um DAC externo e saídas pré-amplificadas de modo a poder ligar amplificadores de potência externos. Mais um destaque para o facto de que tanto o sinal DAB recepcionado como qualquer sinal digital é processado pelos conversores diferenciais duplos de 24 bit, fazendo com que o ruído seja transportado para frequências elevadas e possibilitando o uso de um filtro passa-baixo simples, melhorando deste modo a qualidade do sinal. Para mais características técnicas, convido-o para visitar o [site da marca www.musicalfidelity.com](http://www.musicalfidelity.com).

A qualidade de construção do aparelho é excelente, sendo o chassis imponente e fazendo com que o peso do conjunto atinja praticamente os 30 kg. O painel frontal é extremamente simples mas equilibrado, pois é simétrico, tendo os enormes controlos sido colocados um em cada ponta do painel. Centralmente encontra-se o ecrã por cima da gaveta do CD. Por baixo encontramos ainda os botões que nos permitem seleccionar as diversas funções/entradas. Após a operação de transporte e de colocação do aparelho, operações mais complexas do que é normal devido às generosas dimensões e ao seu peso, a instalação resume-se a ligar as colunas, e tudo está pronto.

As primeiras audições serviram essencialmente para realizar o período de queima do KW 250S. Claro que foi logo possível vislumbrar o que aí vinha. Em primeiro lugar a constatação de que a sonoridade obtida era igual à que eu obtenho com o meu sistema, composto pelo amplificador Musical Fidelity A3.2 e pelo leitor de CD's Talk Electronics Thunder One. Ora isto não significa que tudo se manteve igual, muito longe disso, o que quero dizer é que a sonoridade era a mesma mas numa escala muito acima. Passadas algumas horas de funcionamento e recorrendo ao habitual CD da Chesky Records, comecei a tirar as primeiras impressões. E a

primeira impressão foi a de exclaimar: «não há falhas!». Posso desde já afirmar que este pensamento não se alterou com o decorrer das audições, e não foi por falta de tentativas...

Quero com isto dizer que desde a peça sinfónica mais complexa, passando pela voz mais suave, pelo jazz mais ritmado ou ainda pelo rock agressivo, tudo foi apresentado correctamente e sem falhas. Não acredita? Bem, pelo menos para mim não se me apresentou nada de negativo neste conjunto, nem sequer de menos bom! E quem disse que as colunas monitoras são mais limitadas na extensão do grave? Bem, deve ter sido alguém cujo amplificador não alimenta a coluna da melhor maneira, pois as minhas monitoras B&W Nautilus 805 nunca tinham apresentado um grave tão correcto, tão extenso nem tão controlado. Mais do que uma correcta apresentação do todo, o que espanta neste Musical Fidelity é a sua assombrosa capacidade dinâmica, sendo que não existem adjectivos superlativos suficientes no dicionário para descrever a sua performance. Assim, por exemplo, na reprodução de massas orquestrais complexas, ao passar de um sussurro para o impacto visceral mais violento, o controlo e coerência são sempre mantidos. A pressão sonora conseguida também impressiona, não existindo sinais de dificuldades para colocar cada elemento, naturalmente, no seu lugar. As microdinâmicas são outro ponto forte, pois imagine o caro leitor que está a ouvir uma peça de cordas extremamente suave onde não existe a menor agressividade, mas sim inúmeras variações e transições delicadas na intensidade, consegue imaginar? Então agora imagine um sistema que consegue apresentar todas essas nuances e subtilidades de uma forma clara, consistente e, mais importante de tudo, sem ser analítico ou «frio», muito pelo contrário, fazendo sobressair a musicalidade inerente à própria obra apresentada. Qualquer peça musical é tratada correctamente pelo KW 250S, apresentando uma coerência, transparência, presença, controlo e dinâmica que não será possível fazer com que o caro leitor reviva através de palavras.

Este é para mim o produto mais marcante que alguma vez testei. Essencialmente porque consegue fazer a «magia» que qualquer sistema de alta-fidelidade deveria conseguir fazer. A de fazer transparecer as emoções que os artistas nos querem transmitir. Seja com a voz ou com um instrumento e independentemente do género musical, a transmissão de emoções é aquilo que de mais importante deve acontecer quando ouvimos música. Eu pelo menos valorizo mais esse aspecto do que a qualidade técnica da própria interpretação (para os músicos) ou da reprodução (para os aparelhos). Um caso muito recente é o do vencedor do concurso «Britain's Got Talent» Paul Potts na sua primeira actuação. Este simples vendedor de telemóveis conseguiu emocionar a plateia inteira que assistia ao concurso e também os jurados (imagens que podem ser visionadas no Youtube) sem ser no entanto o melhor cantor de ópera (falando puramente de técnica) do mundo. Mas afinal o que é mais importante?

### Conclusão

A partir deste momento existe no mercado do áudio um produto ao qual «apenas» é necessário juntar umas colunas, de modo a obter um sistema de verdadeiro *high-end*. Este poderá ser o sistema de uma vida para quem deseja simplicidade sem ter de abdicar de um determinado nível de reprodução e de realismo. De negativo não consigo apontar

rigorosamente nada, nem sequer o preço pedido, pois este é bastante inferior ao somatório das partes que o compõem, sendo até a forma mais acessível de chegar à linha KW da Musical Fidelity. Estamos perante um componente/sistema de excepção, ao qual os seus compradores certamente ficarão ligados por muito tempo. Assim que se propiciar será possivelmente por aqui que passará a evolução do meu sistema, tal a sinergia criada com as B&W Nautilus 805.

Claro que estas colunas não serão nem pouco mais ou menos o limite para o Musical Fidelity KW 250S, podendo ser extraído ainda mais do sistema utilizando colunas de gamas superiores. Um excelente produto a todos os níveis.

Preço: 7.500,00 €

Representante: Joaquim Costa Pereira

Tel.: 96 543 59 53

### Especificações

Amplificação	
Potência	250 Watt por canal a 8 Ohm (24 dBW) 400 Watt por canal a 4 Ohm
Tensão, RMS	45 Volt 20 Hz a 20 kHz
Corrente pico	75 Amp.
Impedância pre-out	50 Ohm
DAC	
Circuito	24 bit Delta-Sigma (Bit stream) dual differential 8x over sampling
Up-sampling	192 kHz
Jitter total correlacionado	< 135 pS
Linearidade	< 0,1 dB @ -96 dB
Resposta em frequência	10Hz a 20 kHz -0,2 dB max.
Separação de canais	> 105 dB 20 Hz a 20 kHz
Relação sinal/ruído	> 113dB «A» weighted
Distorção harmónica total	< 0,003% 10Hz a 20 kHz
Sintonizador	
Modos DAB suportados	I, II, III, e IV VHF 174 240 MHz L-Band (Standard e Canada) 1452 - 1492 MHz
FM RF	87,5-108 MHz
RDS data	CENELEC EN50067 compliant
Geral	
Peso	29,5 kg
Dimensões (LxAxP)	485 mm x 170 mm x 470 mm

